

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SABER GEOGRÁFICO**

Coordenador: SARA VIOLA RODRIGUES

Autor: EVELIN CUNHA BIONDO

Este é o trabalho desenvolvido na área de Educação Ambiental pelos alunos da Geografia, através do Projeto Regularização Fundiária: uma questão de Cidadania, numa parceria da UFRGS - Pró-reitoria de Extensão - PROEXT e do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDES com a Defensoria Pública do Estado. Este convênio vem desenvolvendo análises locais com a finalidade de complementar informações destinadas à regularização fundiária no município de Porto Alegre. Busca uma construção teórico - metodológica que permita novas formas de atuação e que rompa com o tecnicismo topográfico e jurídico, que se mostra distante de problemas como os relacionados aos impactos ambientais, ao planejamento urbano municipal e as questões sócio-econômicas e culturais dos atores e das comunidades envolvidas. Trata-se de um programa interdisciplinar com a participação das áreas de Engenharia Cartográfica, Geografia e Antropologia. Procurou-se, nesta atividade, realizar uma análise crítica das políticas públicas urbanas no que se refere à regularização fundiária e à urbanização como fatores importantes para o uso sustentável do ambiente. Assim, em etapas já finalizadas, buscou-se a espacialização das relações sócio-econômicas através da elaboração de laudos periciais de degradação ambiental na Vila Batista Flores. A partir de então, constatou-se a importância da conscientização e sensibilização dos moradores para os problemas ambientais da comunidade. Assim, optou-se em dar continuidade ao trabalho desenvolvido através do projeto "A presença da educação ambiental em um projeto de regularização fundiária", trazendo a percepção da educação ambiental para o local. Nesta etapa percebeu-se a dificuldade em trabalhar a educação ambiental em geografia, atividade pouco corrente nos centros de discussões geográficas. Porém há uma necessidade deste debate na formação de profissionais na perspectiva de agregar valores geográficos na educação ambiental. O local encontrado para divulgar estas idéias foi o "XXVI Encontro Estadual de Geografia - A metrópole e sua multiterritorialidade", em um mini-curso intitulado "Educação Ambiental: Trajeto Urbano". O principal objetivo desta proposta foi formar multiplicadores capazes de valorizar o saber geográfico e que, ao trabalharem com os seus educandos, consigam estimular o senso crítico e sensibilizá-los para o ambiental através de práticas que permitam um maior contato entre a teoria e a realidade, buscando atividades que

proporcionem através da experiência sensorial corpórea, construir empiricamente um desenvolvimento para o ambiente. O mini-curso foi dividido em dois momentos distintos. O primeiro, valorizando uma parte teórica, na qual foram discutidos conceitos geográficos, e no segundo, propusemos uma caminhada pela comunidade ao entorno. Os conceitos escolhidos para o mini-curso foram os seguintes: ambiente, paisagem e lugar. Outros temas ligados ao urbano também foram discutidos. Escolhemos estes em razão de nossas preocupações no âmbito da temática com a qual trabalhamos: a questão ambiental. Estes termos têm como função fazer a ligação entre a ciência e os problemas ambientais cotidianos e também contribuir para uma leitura e compreensão da realidade de uma maneira crítica e construtiva. A educação ambiental não deve priorizar a transmissão de conceitos específicos da biologia e/ou da geografia, pois se trata de uma atividade interdisciplinar, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais aparece como um tema transversal. No entanto, alguns conceitos básicos devem ser compreendidos pelos alunos e não decorados e repetidos automaticamente. Dessa forma, cada disciplina tem a sua contribuição nas atividades da educação ambiental. A educação ambiental que nos propusemos a realizar compreende a questão eminentemente social que essa adquire na atualidade. Pensamos o ambiente como um conceito mais abrangente, que privilegia uma visão de ambiente, conforme expresso Por Suertegaray, "por inteiro, ou seja, com as suas múltiplas facetas, não sendo mais possível conceber ambiente como equivalente a natural. O ambiente por inteiro implica destacar o homem como sujeito das transformações, sem negar as tensões sob as mais diferentes dimensões". Temos na cidade o nosso ambiente imediato, onde as transformações sociais e os conflitos de classe se tornam mais evidentes. Pensar em educação ambiental sem privilegiar essas alterações é distanciar os nossos educandos da realidade, afinal, onde se dá a vivência deles? Trabalhar com a cidade é trazer as experiências de vida, é deixar que o dia-a-dia dos educandos invada a sala de aula. O estudo geográfico da cidade, mais do que propiciar a descrição da mesma visa sua compreensão e mutações. Para a segunda parte, a prática que propusemos para o mini-curso baseia-se em estimular a caminhada pela comunidade para conhecer, analisar e compreender o ambiente em que se está. Para isso, sugerimos uma trilha urbana onde os aspectos sociais e físicos do ambiente serão discutidos como uma forma de suscitar o conhecimento. Caminhar pela comunidade, observar o lugar faz com que seja possível propor ações para melhorá-lo. Reconhecendo o lugar como o espaço onde ocorrem às transformações, propostas por eles próprios, dá-se a identidade e o compromisso com o ambiental. Apesar de priorizarmos o lugar, isto não significa, de forma alguma, que as questões (aparentemente) distantes do cotidiano não devam ser abordadas, pois se procura não só desenvolver

a consciência como cidadão brasileiro, mas também como um cidadão global. Somente conhecendo onde se vive e valorizando o mesmo, teremos o respeito e o real interesse pelas práticas ambientais. Outro fator importante é que o mini-curso foi voltado para profissionais e estudantes que lecionam em escolas de ensino fundamental e médio e que vêem na escola um espaço de discussão e construção tanto cognitiva como social. Através desta proposta o professor poderá propiciar um maior contato entre a escola e a comunidade local, minimizando também, eventuais custos que uma saída em campo pode originar. Ao final, foi realizada uma síntese integradora entre os diferentes momentos do mini-curso. Através de um desenho, em pequenos grupos, foi solicitado que eles apontassem os aspectos importantes durante o trajeto. Surgiram primeiramente todos os impactos negativos para aquele ambiente. Pouco foi citado pelos participantes sobre as qualidades positivas presentes durante a trilha. Isto demonstra que a degradação tem um maior efeito visual, e as soluções aparecem mais prontamente às alternativas para aqueles lugares que ainda permanecem ambientalmente salubres. Os resultados não podem ser quantificados diretamente, pois apresentamos uma nova sugestão para a prática do ensino da geografia, e dependerá de cada novo multiplicador colaborar para a difusão dessa abordagem. A eficácia do trajeto está sujeita a capacidade que cada professor terá de adaptar este mini-curso ao seu lugar. Portanto, é na prática diária, na interação com o lugar, que surgirá o resultado desta proposta. Assim, torna-se pertinente o saber geográfico para a educação ambiental.